



Sineense

2001

ORÇAMENTO E PLANO APROVADOS

O executivo e a Assembleia Municipal de Sines aprovaram as Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2001. Em volume de investimentos, é o mais alto orçamento dos últimos cinco anos. O Bairro da Floresta, a nova Biblioteca / Centro de Artes e os arranjos nos bairros da cidade levam a grande fatia. *Págs. 2, 3, 8 e 9*



Município

Pág. 11

Câmara paga aos clubes

Clubes, associações e outras entidades receberam dia 12 os cheques com os subsídios em atraso. A chegada do dinheiro das derramas e uma hasta pública permitiram cumprir o compromisso antes do Natal.

Sociedade

Pág. 12

Nem saúde nem acessos

O novo centro de saúde e a nova ligação entre Sines e Grândola não foram contemplados no PIDDAC para 2001. Os investimentos portuários e a educação são os domínios com mais dinheiro.

Sociedade

Pág. 13

Teatro do Mar perdeu subsídio

O Teatro do Mar está em dificuldades, depois de o Ministério da Cultura não lhe ter renovado o subsídio atribuído em 1999. A autarquia está a ajudar a companhia a encontrar novos meios de viabilização.

José Ferreira Costa

“É um orçamento ambicioso”

A CMS pretende realizar mais de três milhões de contos em investimentos em 2001. O vereador José Ferreira Costa explica o quê, o como e o porquê do mais elevado orçamento municipal dos últimos anos.

VEREADOR com a área de responsabilidade da Divisão Financeira, José Ferreira Costa, reconhece que o montante de investimentos do mais elevado orçamento dos últimos cinco anos se deve, em parte, a obra que não pôde ser feita em 2000, por atrasos nos processos ou falta de financiamentos. Mas o reconhecimento deste facto não obsta a que classifique de “ambicioso” o plano e orçamento e esteja convicto de que boa parte vai ser realizada ainda neste mandato. Da cultura aos esgotos, do social ao planeamento, um orçamento audaz para ajudar a preparar o concelho para a próxima década.

Sineense - Este é o mais alto orçamento dos últimos cinco anos. A que se deve este crescimento do investimento?

José Ferreira Costa - O alto nível do investimento para este plano de 2001 deve-se a algumas contingências. Uma delas foi a de não nos ter sido possível concluir este ano uma série de projectos que estavam previstos já no plano para 2000. E a razão de não os termos começado foi a necessidade de garantir os financiamentos de que precisávamos.

O III Quadro Comunitário de Apoio está a começar. No fim de 99, quando fizemos o Plano e Orçamento para 2000 não conhecíamos ainda nem as fontes de financiamento, nem as verbas disponíveis, nem o regulamento dos fundos comunitários. Ou seja, pusemos em plano para 2000 uma série de projectos sem termos à partida garantias de que iríamos obter os financiamentos.

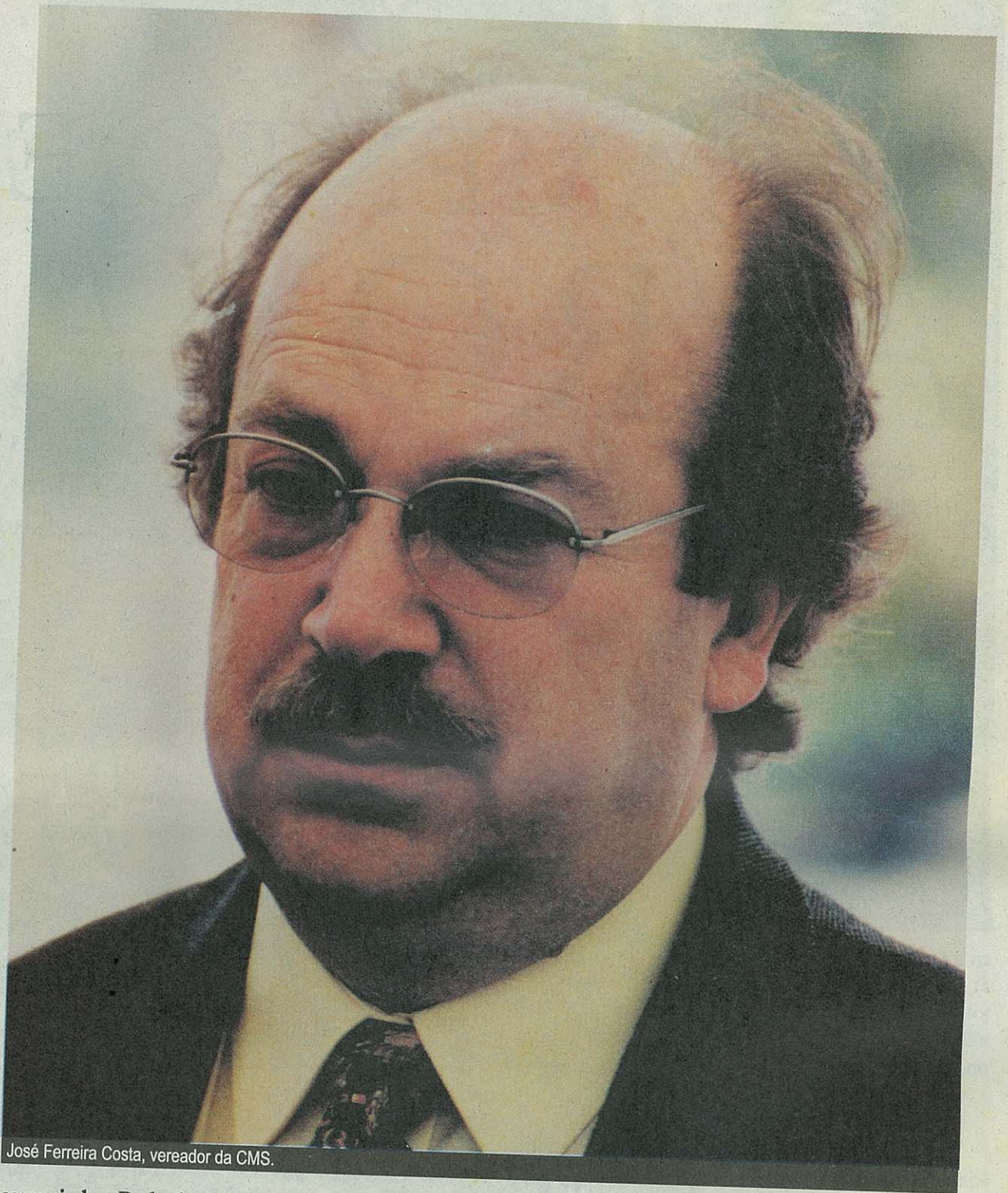
A isto conjugou-se a grande concentração de projectos e o facto de alguns ainda não estarem completos.

É também evidente que confluem em 2001 algumas acções importantes cujo montante de investimento é particularmente elevado. É o caso do programa habitacional de 124 fogos (um investimento na ordem de 1 milhão e 200 mil contos e que está no nosso orçamento para 2001 já com 750 mil contos definidos). É também o caso da biblioteca / centro de artes, obra que já devia ter arrancado (não fossem alguns atrasos na execução dos projectos e na aprovação do ante-projecto pelo Instituto das Bibliotecas e do Livro) e que tem uma verba da ordem dos 500 mil contos para ser realizada em 2001. É, finalmente, o caso da 3ª fase da infra-estruturação da ZIL II (200 mil contos em orçamento).

Só estas três obras perfazem um total de 1 milhão e 400 mil contos em investimento. Excluindo-as, o valor do orçamento seria sensivelmente igual ao do ano passado.

De facto, este orçamento tem um volume de investimentos elevado. É ambicioso. Nós gostaríamos de o realizar todo. Mas, como já disse, o cumprimento dos calendários não depende só de nós. Dou-lhe um exemplo: os arranjos exteriores do Castelo, uma obra muito importante. Primeiro, lançamos concurso, depois é escolhido o projectista e depois, por exemplo, os Monumentos Nacionais têm de dar parecer, ver se há alguma coisa que não pode avançar. Nós não controlamos esses tempos.

Está previsto para 2001 o início do desenvolvimento de um programa para a construção de habitação para venda a custos controlados destinada a casais jovens e famílias



José Ferreira Costa, vereador da CMS.

carenciadas. Pode dar-nos mais elementos sobre esse programa?

A câmara tem assinado um protocolo com a Secretaria de Estado da Habitação para a construção de 238 fogos de habitação social. Desses 238, já foram adjudicados os 124 fogos (Bairro da Floresta). Depois haveremos de desenvolver o outro projecto.

Entretanto, nós sabemos como está cara a habitação para muitas famílias, nomeadamente para jovens, que não têm qualquer possibilidade de adquirir as habitações que são postas no mercado a custos comerciais.

Na habitação social, caso do Bairro Floresta, as casas são financiadas pelo governo, pelo Instituto Nacional da Habitação (em parte) e destinam-se a ser alugadas a famílias anteriormente alojadas em barracas ou em condições muito deficitárias.

Num programa de habitação a custos controlados, que a câmara pretende implementar, o governo, através de portarias, fixa os preços máximos de venda de fogos (deixam de ser preços livres e passam a ser sociais). A CMS cede um terreno e os construtores civis que forem seleccionados constróem as casas

para venda a custos controlados. O que é que isto significa? Significa que os construtores vendem as casas de acordo com o preço máximo fixado pelo governo e prioritariamente às pessoas que a câmara seleccionou. A câmara, proprietária do terreno, tem esta prerrogativa de fazer a selecção dos candidatos (que terá uma percentagem de jovens que estejam à procura de casa para constituírem agregados familiares ou não, e outras famílias carenciadas que não tenham hipótese de entrar no mercado privado de compra de casa e que aqui poderão entrar).

Em Sines, em consequência dos Planos de Pormenor das Zonas Norte e Sul a câmara já tem bolsas de terrenos disponíveis para poder destinar a esses programas de habitação.

O saneamento é também uma prioridade deste orçamento. Explique-nos a importância das estações elevatórias, um dos grandes investimentos previstos para ter início em 2001. O saneamento é um problema importante de Sines e que a câmara, ao contrário do que nos acusam, tem como preocupação prioritária.

Nós temos uma rede de estações elevatórias que

levavam esgotos para a ETAR da Ribeira dos Moinhos. Este sistema foi feito há 20 anos, no tempo do Gabinete da Área de Sines e era praticamente pioneiro no país...

Vinte anos é muito tempo. As estações elevatórias são um equipamento com muita degradação. A manutenção pode ser feita, mas o redimensionamento é difícil. São equipamentos que estão enterrados, não são fáceis de mudar. Não se pode aumentar a potência da bomba para bombear mais esgotos se as condutas não têm capacidade para mais.

Entretanto, a cidade cresceu para a zona das Percebeiras, para a zona da ZIL II e nesta altura temos uma componente significativa de esgotos a irem para o mar directamente na zona das Amarelas e também no exterior do Porto de Pesca.

O projecto das novas estações elevatórias e rede de colectores começou a ser feito em 1992, com várias peripécias. Em 97, a câmara tinha um projecto pronto e apresentou-o ao PORA para financiamento. Não o obteve. Em 98 e 99, o executivo voltou a insistir. Sem sucesso.

Agora, tornamos a insistir e colocamo-lo em plano. Estamos em negociações com o Ministério do Ambiente por causa de uma empresa que o ministério quer constituir em que os municípios estarão associados às Águas de Portugal para gerir todo o sistema de abastecimento de água e tratamento de esgotos. Há algumas divergências sobre o ponto de vista do modelo de gestão.

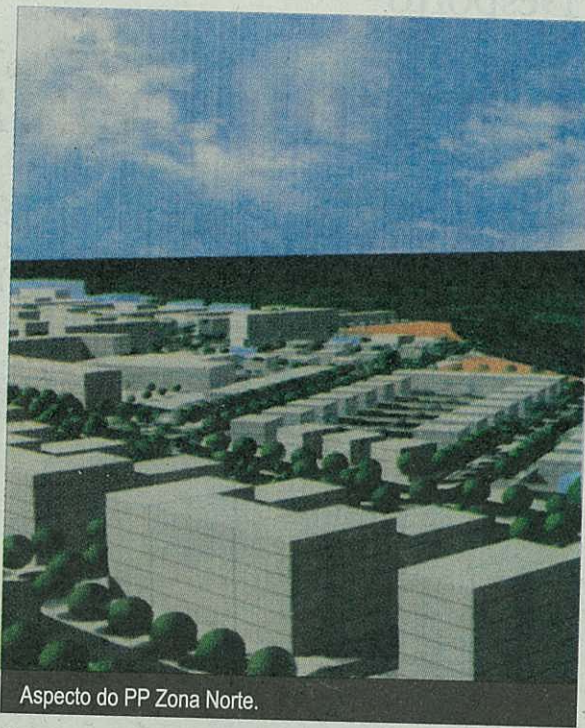
Mas, de uma forma ou de outra, nós temos este investimento como prioritário e gostaríamos de avançar porque sentimos a obrigação de poder dizer às pessoas que os esgotos são tratados e não há lançamento no mar. Mas só poderá avançar com financiamento comunitário (ou outro) garantido... e não vai ser para um ano!

Falou do Plano de Pormenor da Zona Norte. O que é que no próximo ano já se poderá ver de obra nessa área?

O Plano de Pormenor da Zona Norte já foi entregue à CMS. Está agora em apreciação para a câmara se pronunciar e depois submeter a discussão pública e a outras entidades.

Este plano de pormenor tem a característica de cinco proprietários serem donos de praticamente 80 a 90 por cento do terreno (o que, de resto, é facilitador da sua realização). Um desses proprietários é a REFER (antiga CP), com quem as negociações já estão muito avançadas e em cuja área começarão a surgir as primeiras intervenções visíveis.

A REFER já está a fazer os projectos de arranjos exteriores e de infra-estruturas na faixa de terreno paralela à Av. Gen. Humberto Delgado, com o limite para norte na linha de caminhos-de-ferro. A companhia vai ficar com a hipótese de construir em 28 mil metros quadrados aí. A câmara também vai



Aspecto do PP Zona Norte.

ficar com lotes de terreno para venda ou construção de habitação ou serviços.

Temos já em orçamento, entretanto, o início da construção da zona verde [que inclui a grande alameda urbana], dos arranjos exteriores e das infra-estruturas. Ou seja, vai-se fazer o contrário do que é costume. Vai-se ter os arranjos antes dos edifícios. O que é excelente para a valorização dos mesmos, que ganham uma muito maior capacidade atracção.

Em suma, em 2001 teremos naquela zona já os arranjos feitos e a fazerem-se. Edifícios, é mais difícil de prever.

A Escola Primária das Percebeiras pode ser começada ainda em 2001?

Sim... Se tivermos o projecto-tipo escolhido, talvez possamos lançar em 2001 o concurso para a construção. Não é um edifício para estar pronto em 2001, mas sim para começar a ser feito.

Falámos dos planos de pormenor, instrumentos fundamentais para ordenamento urbano. Paralelamente, o Plano Director Municipal (PDM) vai começar a ser revisto...

Sim... O PDM é um instrumento de planeamento que foi aprovado e ratificado em 1990 e que começou a ser feito no início da década anterior. Com a transformação que Sines sofreu nestes anos ele precisa de ser adaptado, embora, diga-se a verdade, os grandes investimentos que a cidade vai receber (no espaço industrial, na zona portuária, etc.) estavam previstos no nosso PDM.

Mas há de facto necessidade de o adaptar, nomeadamente, porque o PROTALI veio implicar com ele.

No princípio do ano vamos reunir-nos e começar a constituir a equipa para discutir o plano e traçar linhas de rumo.

EDITORIAL
O Director

Manuel Coelho

Bom Ano!

Celebrámos o Natal num espírito de solidariedade e confraternização, com particular atenção para os idosos e as crianças do nosso Município.

Terminámos um ano de trabalho com decisões e acções de significativa importância para Sines.

O Plano e Orçamento agora aprovados reflectem o trabalho realizado em projectos, planeamento e acções desenvolvidas no ano 2000 e representam o empenho, a vontade política para realizar obras tão necessárias como importantes para o concelho de Sines.

No ano 2000, além das obras da falésia / Caminho das Bicas, da ZIL 2, das Escolas Primárias, concluíram-se os Planos de Pormenor da Zona Norte e Zona Sul, tornando possível iniciar desde já a construção de centenas de apartamentos.

Contratualizámos a construção de habitação social, cujas obras arrancam em Janeiro, para termos casas prontas em 2001 e garantirmos habitação condigna a famílias a viverem em barracas

Fizemos os projectos de arranjos de todos os bairros da cidade - com obras em curso e outras prestes a iniciarem-se e que serão terminadas em 2001 (Brº. Marítimo, Brº. Operário, Brº. Amílcar Cabral, Brº. dos Pescadores, Courela da Cruz, Quinta dos Passarinhos - Zona Nascente, etc.).

O Plano de Urbanização de Porto Covo (PU) está em fase de acabamento, o que vai facilitar a solução definitiva para o arranque das obras do Artigo 47 (Investifinatur). Os Projectos do Centro Cívico e Jardim Público serão terminados num prazo de dois meses para dar início às respectivas obras.

Entretanto desenvolvemos as obras dos arranjos das escolas primárias e do fornecimento de água à Zona do Moinho.

Cumprimos o compromisso de trazer três médicos para Sines - com a garantia de um médico em Porto Covo - de modo a acabarmos com os problemas de falta de consultas à população de Porto Covo.

O Plano de Actividades para 2001, agora aprovado, contém um volume de obras importantíssimas com uma previsão de investimentos de 3 milhões e 200 mil contos, dos quais destaco: Habitação Social - 700 mil contos (de um Programa de 1 milhão e 200 mil contos); Biblioteca / Cineteatro / Centro de Artes - 500 mil contos; ZIL II - 200 mil contos de um total previsto de 400 mil contos; Escolas Primárias - 150 mil contos.

Além destas obras de grande vulto há o compromisso de: construir a Casa de Velório, libertando o Largo do Castelo da actual Casa Mortuária; contratualização protocolada com o Vasco da Gama A.C., para uma parceria na construção das piscinas; um protocolo de cooperação com a Santa Casa da Misericórdia para as obras de expansão do Lar da Terceira Idade e de outros projectos considerados de interesse no apoio à Terceira Idade e a outros sectores da população carenciada.

Estamos a tratar de resolver os problemas dos esgotos de Sines e do fornecimento de água a Porto Covo, com o compromisso de concretizarmos os respectivos projectos em 2001.

Além destas obras da responsabilidade da Autarquia, Sines espera e reivindica ao Governo Central outras de fundamental importância: o novo Centro de Saúde, as novas vias de acesso a Sines, com uma nova estrada segura e rápida, entre Sines, a auto-estrada e a fronteira de Espanha.

Para o novo Centro de Saúde, a Câmara já disponibilizou um lote de terreno bem localizado e irá desenvolver acções junto do Governo para que este garanta a construção rápida deste equipamento tão necessário para Sines.

Para tal contamos com o apoio de todas as forças políticas e da população.

Dois mil e um será um ano de muito trabalho, com obras e acções que além de resolverem problemas actuais preparam Sines para enfrentar o futuro com confiança e melhor qualidade de vida.

Contem connosco. Bom Ano.

Horário de Atendimento Público

Presidente

Manuel Coelho Carvalho
3^{as} feiras, a partir das 10.00h

Vereador

José Ferreira Costa
5^{as} feiras, a partir das 15.00h

Vereador

António Nogueira
5^{as} feiras, a partir das 15.00h

Vereadora

M^a da Graça Rodrigues
3^{as} feiras, a partir das 10.00h

Vereador

José Guinote
2^{as} feiras, das 15.00h às 16.00h

Vereador

Nuno Mascarenhas
3^{as} feiras, das 15.00h às 17.00h

Vereador

António Pimenta
3^{as} feiras, das 15.00h às 17.00h

Câmara Municipal

Ficha Técnica

Sineense

Jornal Municipal

Redacção e Administração

Largo Ramos da Costa
7520 Sines

Telef. 269 63 06 65

Fax 269 63 30 22

Periodicidade mensal

Ano I - nº 12

Dezembro de 2000

Propriedade e Edição

Câmara Municipal de Sines

Director

Manuel Coelho Carvalho

Impressão

Gráfica da AMDB

Beja

Tiragem de

7500 exemplares

Distribuição gratuita

(Distribuição domiciliária assegurada pelos CTT)

Petrogal em mudanças



NO MESMO mês, Dezembro, visitaram a Câmara Municipal de Sines uma delegação de trabalhadores e uma delegação de administradores da Petrogal. Os primeiros transmitiram ao presidente da CMS as suas preocupações quanto às mudanças que se estão a processar na companhia depois da entrada em força da empresa italiana Eni no seu capital (33,34%). Os segundos tranquilizaram a câmara quanto à continuação do investimento na refinaria de Sines.

“Os trabalhadores vieram falar com o presidente da câmara porque consideram que esta negociação com a empresa italiana não acautelou devidamente os interesses nacionais e pode pôr em risco o futuro da empresa. Por outro lado, temem pela extinção de postos de trabalho e pelo modo como ela pode vir a afectar a qualidade futura do serviço da refinaria”, disse Manuel Coelho, que se mostrou “solidário” com as preocupações dos trabalhadores e as transmitiu à administração da Petrogal.

À delegação de administradores que visitou a CMS (foto), o presidente da CMS pôs também a questão de se irão ou não ser concretizados os planos de vultuosos investimentos previstos para a refinaria pela anterior administração. A resposta foi positiva. “Garantiram-me que os investimentos vão continuar e relevaram-me a importância e a qualidade desta unidade e a preocupação de torná-la cada vez mais competitiva”.

Georgio Puce, administrador italiano integrado na delegação, falou ao *Sineense* da questão dos postos de trabalho.

“Não vai haver nenhum *layoff*, mas vai haver uma actualização da organização. Na medida em que estamos no mercado temos de nos modernizar e tornar mais competitivos. Faremos o mesmo que fazem os outros no nosso ramo”, disse Puce. “Mas é preciso salientar que a Petrogal nunca criou problemas sociais e não será agora que irá fazê-lo. Os recursos humanos são o elemento mais importante para fazer crescer a produtividade. Neste sentido, queremos que eles se sintam bem e participem cada vez mais nas nossas actividades.”

CMS oferece TV e vídeo



NO DIA do Município, os alunos do ensino básico e pré-escolar visitaram os Paços do Concelho. Recebidos pelo presidente da CMS, os meninos colocaram inúmeras questões sobre o funcionamento da autarquia e fizeram alguns pedidos. Um dos pedidos dos alunos do Jardim Infantil nº 1 (Qta. Passarinhos) foi uma TV e um vídeo. E na sua festa de Natal, a câmara satisfê-lo.

Desporto

Quenianos à chuva

Sete atletas africanos ocuparam as primeiras sete posições da prova masculina da IV Meia-maratona Porto Covo - Sines.



O retrato do domínio africano da IV Meia-Maratona Porto Covo - Sines

O DOMÍNIO das provas de estrada pelos atletas africanos em todo o mundo estendeu-se este ano à Meia-maratona Porto Covo - Sines, que nunca tinha tido um vencedor estrangeiro na corrida de seniores masculinos. O queniano Mark Yatich ganhou com 1h02m30s e melhorou em 13 segundos o recorde da prova, batido em 1998 por António Pinto. O tempo foi de excepção não apenas a nível local. “O registo do atleta foi melhor do que o obtido pelo vencedor do campeonato mundial da meia-maratona deste ano”, salientou António Nogueira, vereador do Desporto da CMS.

Quase 500 atletas correram entre Porto Covo e Sines na manhã cinzenta de 19 de Novembro.

Luzia Dias, atleta do Sporting Clube Portugal que dominou as provas de estrada neste Outono, foi a vencedora no escalão de seniores femininos. Subiram também ao pódio Vitorina Mourato (do Portalegre) e Cristina Coelho (atleta da UR Dafundo, equipa vencedora).

Na prova de seniores masculinos, além do vencedor, Yatich (do ACDR Bairro dos Anjos), subiram ao pódio os também quenianos Julius Rotich (do ACDR Bairro dos Anjos) e Peter Kipkassi (do CA Olhão, equipa vencedora).

Dário Garcias, o atleta sineense da equipa Skoda MC, classificou-se na 26ª posição. Dário sentiu dificuldades com o frio e o ritmo muito rápido imposto pelos quenianos e não fez uma prova ao seu melhor nível.



Mark Yatich, Quênia, vencedor (seniores masculinos)

A prova. “A corrida correu-me muito bem, não tinha muitas subidas difíceis. Quando cheguei aos 10km senti-me bastante forte. A partir daí foi fácil, apesar do Peter Kipkassi também estar muito bem. Consegui mantê-lo a 200 metros e ganhei.”

A organização. “Nenhum problema.”

A melhor das quatro

À quarta edição, a Meia-maratona Porto Covo - Sines demonstra evidente amadurecimento. “A organização foi melhor que a dos outros anos. Temos subido de escalão e todos os anos estamos a aprender. Não falhou nada e, nomeadamente, ao nível da animação (com as bandas de música na chegada e na partida) houve uma clara evolução”, referiu o vereador António Nogueira.

Ao nível competitivo também foi melhor. “Tivemos menos atletas portugueses, mas mais atletas estrangeiros de alto gabarito”, disse o vereador. De tão alto gabarito, que a sua participação motivou a reserva de alguns atletas nacionais. “Houve uma contestação grande, mas pouco podemos fazer. Estamos a ponderar a possibilidade de fazer uma nova escala de prémios, com prémios para comunitários e não comunitários.”

Os agentes económicos locais reconhecem o valor da maior realização desportiva do Alentejo Litoral e apoiam-na. “Os prémios foram praticamente todos subsidiados pelo comércio local. De entre os patrocinadores, destaco a Petrocoop, que deu 600 contos, e a PGS, que ofereceu as t-shirts”, afirmou António Nogueira.

Entretanto, a organização sonha com o patamar internacional. “Estamos à espera do relatório da federação. Não estamos longe, mas obviamente é difícil passar ao patamar internacional logo na quinta edição.”



Luzia Dias Portugal vencedora (seniores femininos)

A prova. “Correu bem. Foi um passeio muito lindo. Ganhei vantagem de início e as adversárias ficaram logo para trás. Depois, foi só controlar.”

A organização. “A organização está de parabéns. O percurso está, de quilómetro a quilómetro, todo marcadinho. Está óptimo.”

Natal & Fim de Ano

Portfolio



O NATAL DAS CRIANÇAS (18 de Dezembro, Pavilhão Municipal dos Desportos). Como é já tradicional, a CMS promoveu a reunião dos jovens estudantes do concelho para a Festa de Natal no Pavilhão dos Desportos. Muitos e muitos balões, um Pai Natal músico, magia e as canções infantis do grupo "Netinhos da Avó" fizeram o programa de uma manhã cheia de alegria para as cerca de 1500 crianças presentes.



A ARTE DA ÉPOCA (de 16 de Dezembro a 4 de Janeiro, Capela da Misericórdia). Treze artistas da zona, reunidos pela Tertúlia Binário no Sudoeste Alentejano, expõem na Capela da Misericórdia as suas interpretações do Presépio e de outros motivos natalícios. Da virgem de giz sobre madeira de Luís Santana ao presépio "social" de Charles Hejnal, 17 peças com visões mais e menos católicas das mensagens e símbolos cristãos.



JANTAR PARA MAIORES DE 55 (19 de Dezembro, Salão da Música). A CMS realizou um jantar de Natal com mais de 400 participantes. Para cidadãos com mais de 55 anos, a iniciativa deu continuidade a um conjunto de acções que a câmara tem vindo a realizar ao longo do ano para os idosos, nomeadamente encontros, espectáculos e passeios. O jantar foi animado com música popular e o espectáculo de magia de Daniel Stielau.



ALMOÇO DE NATAL NA SONEGA (16 de Dezembro, Sonega). A Comissão de Moradores da Sonega realizou um almoço de Natal com os idosos da localidade. Na iniciativa, que contou com o apoio da câmara, participaram cerca de uma centena de pessoas. A boa disposição e o espírito de confraternização marcaram o dia.



ALMOÇO DAS AUTARQUIAS (22 de Dezembro, Salão da Música). Os trabalhadores das autarquias de Sines reuniram-se num almoço de Natal, recompensa merecida no fim de um ano de trabalho. Além do repasto, o almoço foi uma vez mais ocasião para a homenagem aos trabalhadores que celebraram 20 anos de casa. O aplauso dos companheiros e um relógio de pulso foram a oferta.

Fogo e hip hop no fim de ano



A PASSAGEM para o ano 2001 foi assinalada em Sines com um original fogo-de-artifício aquático e aéreo, que rebentou na baía a partir das 00h00 de 1 de Janeiro e durante cerca de 20 minutos. Três noites antes, dia 28 de Dezembro, no Salão dos Bombeiros, a grupo de hip hop portuense Mind da Gap deu um concerto exemplar de o que é a música portuguesa na viragem para o século XXI. A primeira parte do espectáculo foi assegurada pelos "Círculo Secreto".

Compostos pelo DJ Serial e pelos MC Ace e Presto, os Mind da Gap estrearam-se em 1995 e têm-se afirmado como uma das mais importantes formações do género no país. Depois do nome feito em Portugal, editaram em 1998 em Espanha (na conceituada editora "Boa") o álbum "Sem Cerimónias", com grande sucesso de público e de crítica. Ainda em 98, contribuíram com dois temas ("O que seria de mim" e "O mundo é teu") para a banda sonora do filme "Zona J", de Leonel Vieira. Em 2000 editaram "A Verdade", o álbum que o agrupamento está a rodar.

Coral Évora canta Natal



A CMS organizou no dia 21 de Dezembro, na Igreja Matriz, um concerto de Natal com o Coral Évora. Meia centena de pessoas venceram a noite fria e chuvosa e assistiram a um concerto composto por quase duas centenas de peças nacionais e estrangeiras, do popular ao clássico e do medieval ao contemporâneo. Compositores conceituados como Schütz, Praetorius e Haendel foram ouvidos nas vozes da capital alentejana.

O Coral Évora, fundado em 1978, possui um currículo extenso onde se incluem inúmeras actuações em Portugal e no estrangeiro, várias participações televisivas e radiofónicas e a honra de ter assegurado o canto nas celebrações litúrgicas aquando da visita do papa João Paulo II a Vila Viçosa.

Escola Tecnológica entrega diplomas



A ESCOLA Tecnológica de Sines (ETS) assinalou, no dia 15 de Dezembro, o seu 10º aniversário com a entrega de diplomas aos finalistas do último ano. A cerimónia contou com a presença dos parceiros da ETS, Borealis, entidade fundadora da escola, Petrogal, APS, Câmara Municipal de Sines e Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

Na ocasião, Joaquim Marques, director da ETS, realçou a importância da escola enquanto percurso escolar alternativo para os jovens da região fazendo um balanço positivo destes dez anos. "Foi um caminho trabalhoso mas o balanço é positivo. Já formamos algumas centenas de jovens dos quais mais de um terço estão a trabalhar na área de Sines e outros prosseguiram estudos superiores", afirmou Joaquim Marques.

Para o futuro fica o desejo de melhorar, sobretudo, ao nível das instalações e equipamentos. Neste sentido a ETS manifestou abertura à adesão de novos parceiros que queiram participar na ampliação e consolidação deste projecto.

"Sta. Catarina" já tem solução

O EXECUTIVO da câmara aprovou na reunião de 13 de Dezembro uma solução que viabiliza o loteamento de Santa Catarina, permitindo aos proprietários dos lotes desenvolver os projectos e as construções das suas habitações.

O processo, que durava há três anos, nasceu da má implantação dos lotes, demasiado próximos da falésia, tornando perigosa a construção e sobretudo a estabilidade daquela zona da falésia, de onde caem diariamente pedras para a Avenida Vasco da Gama. O implantação dos lotes inviabilizava ainda a construção de um caminho pedonal, que permitiria aos transeuntes naquela zona caminhar sempre com vista para o mar.

Este mês chegou-se finalmente a acordo entre as partes. "Para conseguir o caminho pedonal e não empurrar as pessoas, a câmara convenceu os proprietários a recuar, compensando-os com uma área no terreno lateral, que por sorte era da autarquia. Esta área de compensação é inclusive superior à área compensada, pelo que os proprietários até ficam a ganhar", disse o vereador José Ferreira Costa.

Acondicione bem os resíduos



Os objectos de grandes dimensões (electrodomésticos, sofás, etc) que pretenda deitar fora, devem ser depositados ao Domingo, a partir das 19:00 horas, ou então podem ser recolhidos gratuitamente, basta telefonar para o gabinete de ambiente da Câmara Municipal de Sines 269 630 617.

Seminário

Os tetravós de Sines

Um seminário de arqueologia encheu o Salão Nobre da CMS de técnicos e interessados pelas origens do concelho e da região.



Visita dos participantes do seminário ao pólo arqueológico das salgadeiras romanas junto do Castelo

CERCA de 70 pessoas participaram no seminário "Arqueologia e Evolução do Povoamento no Litoral Alentejano", organizado da CMS (com a colaboração do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal e do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina) nos dias 17 e 18 de Novembro. O seminário, iniciativa inserida no processo de instalação do novo museu, decorreu no Salão Nobre da CMS e fez um balanço do contributo da investigação arqueológica para o conhecimento das origens e da história das sociedades humanas da região.

Resumo das intervenções

João Luís Cardoso. Efectuou uma revisão crítica sobre formações quaternárias do concelho de Sines. De referir a confirmação da datação, do Paleolítico antigo, inferior a 120 mil anos, das indústrias em pedra lascada provenientes do Forte do Pessegueiro.

Joaquina Soares. Inteveio sobre a transição das últimas sociedades de caçadores-recolectores para as primeiras sociedades produtoras de alimentos. Este processo de mudança, verdadeira revolução económica, social e cultural teve na Costa Sudoeste uma clara precocidade relativamente ao restante território hoje português. A conferencista salientou a importância dos recursos marinhos no desenvolvimento interno das populações autóctones do Mesolítico que viriam a protagonizar o processo de neolitização da Costa Sudoeste. Segundo a mesma arqueóloga podemos mesmo falar em verdadeiras economias de marisqueio da pré-história holocénica do litoral alentejano. Este foi um dos momentos mais altos do seminário, que despertou um vivo debate transdisciplinar, no qual participaram não só arqueólogos, como historiadores, sociólogos e biólogos.

Carlos Tavares da Silva. Inteveio sobre a emergência das desigualdades sociais na Pré-história recente de Portugal. Partindo da análise de sítios neolíticos, calcolíticos e da Idade do Bronze do Alentejo litoral,

escavados e estudados nos últimos 25 anos, este conferencista desmontou os mecanismos económicos e sociais que estiveram subjacentes à evolução das sociedades igualitárias do Neolítico na via para a complexidade social da Idade do Bronze, período em que o registo arqueológico revela a existência de uma clara hierarquização e a afirmação das primeiras sociedades pré-estatais.

Mário Varela Gomes. Inteveio sobre a Proto-História. O primeiro tema foi desenvolvido por Mário Varela Gomes, tendo como base o estudo do Tesouro do Gaio. Este notável conjunto arqueológico, encontrado na Herdade do Gaio, concelho de Sines, nos anos 60 e datado entre os sécs. VII e VI a. C., constitui uma evidência da interacção entre os navegadores e comerciantes fenícios e as populações do Ocidente Peninsular. Procedendo à revisão de outros "tesouros" da Idade do Ferro, similares, encontrados na Península Ibérica, Mário Varela Gomes concluiu que o Tesouro do Gaio pode ter pertencido a um santuário, estando à guarda de uma sua sacerdotisa que o teria levado consigo para a sepultura.

Carlos Tavares da Silva e Antónia Coelho Soares. Estes investigadores debruçaram-se sobre os vestígios arqueológicos exumados na área urbana de Sines, aludindo, por um lado, à vocação marítima da povoação na Época Romana, bem expressa nas unidades de produção de conserva de peixe postas a descoberto no Largo João de Deus e datadas de meados do séc. I ao séc. V d. C., e, por outro, à rica colecção de elementos arquitectónicos de uma basílica visigótica que, pela sua magnificência, parece mostrar que, durante os sécs. VI-VII d. C., o promontório de Sines albergou um importante santuário.

Os mesmos arqueólogos traçaram um quadro sobre a ocupação humana antiga da Ilha do Pessegueiro, a qual, pelas excelentes condições de porto natural que oferece, desempenhou durante a Época Romana um importante papel como entreposto comercial e centro industrial.

24 Novembro Portfolio

“D. Pedro pela graça de Deus, Rei de Portugal e do Algarve A quantos esta carta virem faço saber que os Homens Bons de Sines me enviaram dizer que se fosse minha mercê de os fazer isentos da sujeição de Santiago do Cacém cuja aldeia era e que fosse vila per si que eles se queriam cercar e fazer aquele muro que ora começaram por si E pediram-me por mercê que os quisesse isentos e livres da dita jurisdição e lhes outorgasse que esse lugar de Sines fosse vila per si e houvesse jurisdição de si e juízes para fazerem justiça e direito (...) E eu vendo o que me rogaram e analisando os prós e os contras da situação geográfica desta minha terra porque aquele lugar está em aquela costa de mar E porque estando assim descercado podia por aí a minha terra recear grande dano. E querendo fazer graça e mercê aos ditos lugares de Sines Tenho por bem e mando que o dito lugar de Sines seja isento da sujeição de Santiago do Cacém cuja aldeia era e que seja vila per si.”
(Extracto do foral de Dom Pedro I - ortografia actualizada).



AS FLAUTAS DE RÃO (*Salão dos Bombeiros, 24 de Novembro*). Casa cheia no principal concerto do 24 de Novembro. Rão Kyao, o músico que através da flauta liga a música tradicional indiana, árabe e portuguesa, veio a Sines acompanhado de bateria, contrabaixo e teclas e provou que o sucesso obtido nos anos 80 se prolongou até aos nossos dias. O concerto, que teve início com uma obra inspirada numa raga que lhe foi ensinada pelo seu mestre indiano, oscilou entre o registo místico e o dançável.



SESSÃO SOLENE (*Salão dos Bombeiros, 24 de Novembro*) O mais importante acto protocolar da efeméride do 24 de Novembro foi a Sessão Solene da Assembleia Municipal realizada no Salão dos BVS. Ocasão para reflectir sobre o passado, o presente e o futuro de Sines, a sessão foi um fórum onde se ouviu a palavra dos eleitos e dos cidadãos.

“Espero que a comunidade de sineenses, hoje com maior amplitude devido às pessoas de várias origens que para aqui vieram com o complexo industrial, continue a perceber a história e as necessidades de Sines”, disse Francisco do Ó Pacheco. O presidente da Assembleia Municipal fez ainda menção ao grande mérito do trabalho de Arnaldo Soledade para o conhecimento da história de Sines. “Foi por força da sua investigação que viemos a escolher o dia 24 de Novembro para Dia do Município”, afirmou.

O actual ciclo de desenvolvimento de Sines foi o mote de várias intervenções.

“O futuro deve basear-se na nossa plataforma marítimo-portuária, mas também nos eixos da pesca e do turismo. Os três devem desenvolver-se de forma integrada e sustentada, voltados para a população”, afirmou o presidente da CMS, Manuel Coelho, que acentuou a necessidade de convergência entre o poder local, central e as entidades regionais para um conveniente aproveitamento das potencialidades que os novos investimentos criarão.

Para o vereador José Carlos Guinote (PS), este aproveitamento requer também o estímulo de uma “dinâmica de desenvolvimento” que deve vir da



VISITA ÀS OBRAS MUNICIPAIS (*Cidade, 24 de Novembro*) Um grupo de cerca de 15 autarcas de Sines visitou na manhã do Dia do Município obras concluídas ou em curso na cidade. Na Courela da Cruz viram as máquinas já a trabalhar nos arruamentos. Na Escola Primária n.º 1 viram os arranjos profundos no edifício já intervencionado. No anexo do ATL contactaram com o novo espaço já a ser utilizado pelas crianças do concelho. E depois passaram pelo Bairro Marítimo, percorreram a pé o Caminho das Bicas e terminaram nas salgadeiras, pequena obra que valoriza o património da cidade.



PARA JACINTO “CHOURIÇO” (*CCEN, de 24 de Novembro a 20 de Dezembro*). Jacinto “Chouriço”, sineense já falecido, tem na exposição “Um Olhar de Sal”, de José Carlos, inaugurada no Dia do Município, uma sala inteira por sua conta. Da melancolia à euforia, é a figura de um verdadeiro portfolio dos estados da alma humana. Montada em sua homenagem, a exposição estende-se porém a muitas outras figuras e motivos de Sines.



ROSTOS DA CIDADE (*Mercado Municipal, de 25 de Novembro a 9 de Dezembro*) Com fotografias de Carlos Seixas e texto, projecto e produção da Associação Contra-Regra, a exposição “Rostos da Cidade” prestou homenagem a figuras do movimento associativo e da vida económica e cultural de Sines que têm ajudado a fazer a história de Sines nos últimos anos. O Mercado Municipal, local tradicional onde toda a cidade se encontra, ofereceu as paredes a esta exposição. Uma exposição inacabada: ao longo do tempo, novas figuras serão incluídas nesta galeria de notáveis sineenses.



GUITARRA EM NOVEMBRO (*Capela da Misericórdia, 25 de Novembro*). A Capela da Misericórdia abriu as portas na noite de 25 de Novembro para um concerto de música clássica. Os sons da guitarra clássica de João Martins e da guitarra portuguesa de Rui Vinagre encantaram a sala cuja lotação estava esgotada. A iniciativa foi organizada pelo Centro Cultural Emmerico Nunes.

Orçamento e Grandes Opções do Plano

2001, ano para investir

A habitação e a cultura, em virtude dos grandes investimentos do Bairro da Floresta e da Biblioteca/Centro de Artes são as áreas com maiores dotações de investimento nas Grandes Opções do Plano 2001. Perfazendo um total de 3 181 480 contos, os investimentos definidos para 2001 incluem ainda, o início da implementação do Plano de Pormenor da Zona Norte.

A ASSEMBLEIA Municipal de Sines aprovou por maioria, no dia 27 de Dezembro, as Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2001. O documento orientador da gestão autárquica está pronto a ser aplicado. Conheça as intenções e as principais acções e obras previstas para serem concretizadas ou terem início no ano que vem.

Objectivos, acções e investimentos

Habitação e urbanização. A construção do Bairro da Floresta ("124 fogos") é uma das grandes obras do orçamento e uma concretização fundamental para a melhoria das condições de vida da população mais carenciada. Paralelamente, começará a ser desenvolvido em 2001 um projecto para um programa e construção de habitação para venda a custos controlados a casais jovens e a famílias de poucos recursos. Ao nível da urbanização continua, entretanto, a requalificação e arranjos exteriores a vários bairros do concelho. Nascerá uma grande alameda entre a Baixa de São Pedro e o Jardim das Descobertas (seguindo o traçado da linha de caminhos-de-ferro). Porto Covo terá um jardim novo e verá a conclusão do processo do chamado "Artigo 30". A iluminação pública será melhorada e serão criados novos espaços verdes. A ZIL II verá a segunda fase da infra-estruturação concluída e a terceira fase terá início. Instrumentos fundamentais para o equilíbrio do que se constrói com o bem estar das pessoas, serão executados os planos de urbanização de Sines e Porto Covo e iniciada a revisão do PDM.

Educação. A câmara municipal aposta na melhoria das condições físicas do ensino no concelho. Prosseguem as obras de beneficiação nas escolas primárias existentes e arranca o processo para a construção da Escola Básica das Percebeiras. Na Escola Básica n.º 1, para além das beneficiações e arranjo dos espaços exteriores será dado início ao projecto do novo edifício de 8 salas. Paralelamente, a CMS assegurará o funcionamento das cantinas e da rede de transportes escolares do 1.º, 2.º e 3.º ciclo. As construções da nova escola EB 2,3 e do pavilhão desportivo da Escola Secundária serão acompanhadas pela autarquia. A câmara trabalhará ainda com a Universidade de Évora para a construção do Laboratório Oceanográfico de Sines.

Cultura. A nova Biblioteca/Centro de Artes é o grande investimento de cultura para Sines em 2001. Outros investimentos de destaque são o início da musealização do Castelo (que terá restauradas as suas muralhas e tectos pintados) e da recuperação do edifício Pidwell para a instalação da extensão do Conservatório de Música do Baixo Alentejo. A estação da CP será também melhorada e adaptada para usos culturais. As festas e comemorações continuarão a ter organizações de qualidade e os apoios às colectividades serão reforçados. Nota ainda para pequenas acções cujo valor ultrapassa a cifra da dotação financeira: será feito um monumento aos pescadores, será instituído um prémio literário e



Aspecto da reunião da Assembleia Municipal de Sines (21/12/00) em que começou a ser discutido o orçamento para 2001.

serão editados o foral municipal, o Livro da Visitação de Dom Jorge de Lencastre e as actas municipais, coligidas por Arnaldo Soledade.

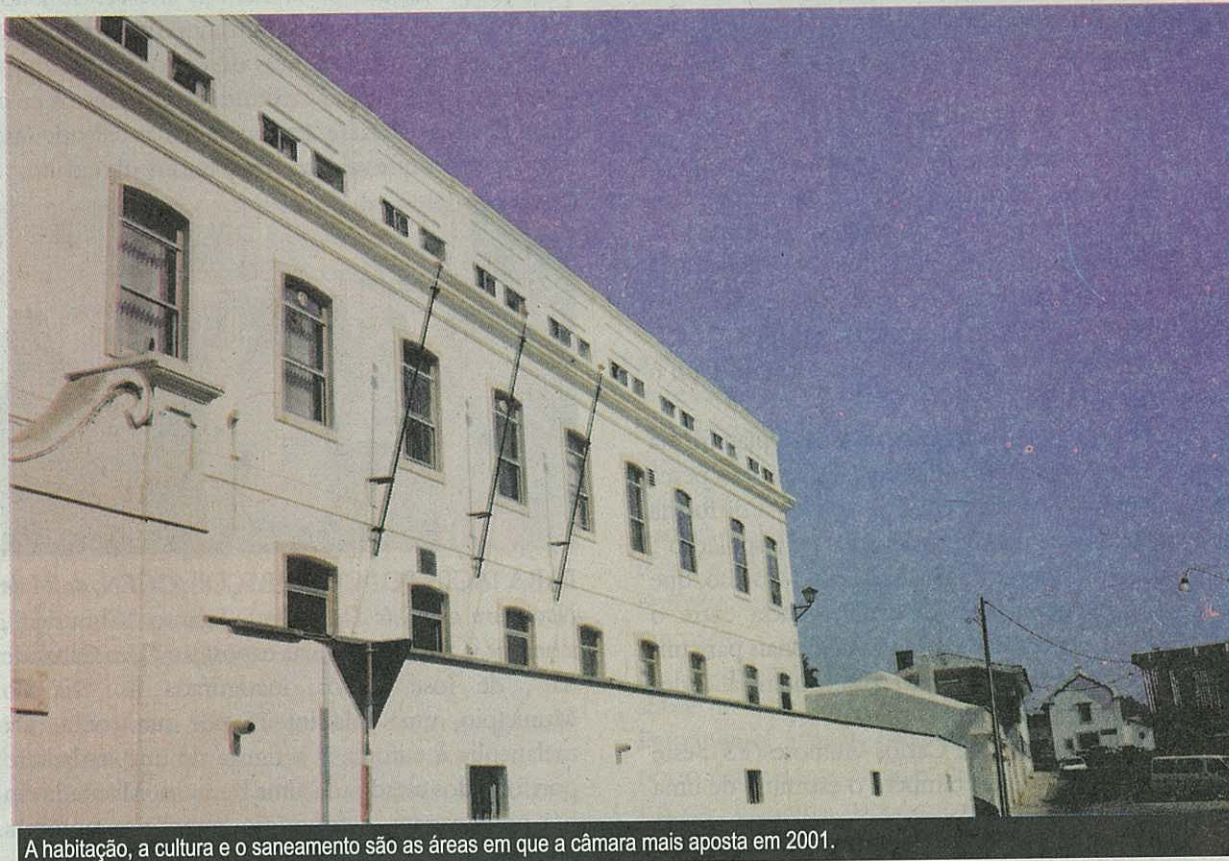
Desporto e Tempos Livres. O apoio aos clubes que a CMS concede anualmente é o seu grande contributo para a promoção do desporto no concelho. Esses apoios crescerão. Em termos de equipamentos, a câmara vai apoiar o Vasco da Gama AC na construção da piscina e o GD Porto Covo nas melhorias do seu pavilhão polivalente. Os novos pombais da Sociedade Columbófila e um parque de desportos radicais têm também apoio da câmara. Jovens e idosos continuarão a ter acções dirigidas à melhoria das condições de usufruto dos tempos livres.

Saneamento e salubridade. É prioridade

da CMS a resolução do problema dos esgotos em Sines. As estações elevatórias, necessárias para o funcionamento das ETAR (Estações de Transferência de Águas Residuais), e a extensão da rede de colectores (para comportarem o crescimento urbano) têm dotação definida já para 2001. Ao nível dos resíduos sólidos urbanos, está previsto, entre outras acções, o início do funcionamento do projecto de recolha separativa.

Outros investimentos ou acções (selecção)

Abastecimento de água. Reforço do abastecimento em Sines (criando um novo depósito e renovando as redes), em Porto Covo (executando a ligação a partir do ramal do INAG em São Torpes) e nas zonas rurais (Bêbeda, Altura do Poço, Paulito, Montinho, Moinho Porto Covo).



A habitação, a cultura e o saneamento são as áreas em que a câmara mais aposta em 2001.

10 Investimentos

(encargos definidos para 2001 e anos seguintes)

Actividades Meio. Criação da empresa municipal (para melhorar a resposta da CMS na prestação de serviços que a sua estrutura não está em condições de assegurar), adaptação de edifícios para serviços técnicos e municipais e início da construção do Centro Cívico do Porto Covo.

Mercados e feiras. Início da construção de um pavilhão para feiras e exposições.

Actividades económicas. Dinamização do Gabinete de Apoio às Actividades Económicas, implementação do Urbcom, em parceria com a Associação de Comércio e Serviços do Distrito de Setúbal.

Ação social. Apoio às instituições de carácter social que apoiam os mais desfavorecidos, promoção da construção/adaptação de um centro de convívio para idosos e apoio à Associação Cabo-verdiana na construção do seu centro de convívio.

Saúde. Apoio ao tratamento e recuperação de toxicodependentes, criação de um serviço de higiene e segurança no trabalho para os trabalhadores da CMS, empenho na construção de um novo centro de saúde e na atracção para Sines de recursos humanos nesta área (apesar de não ser área da sua responsabilidade).

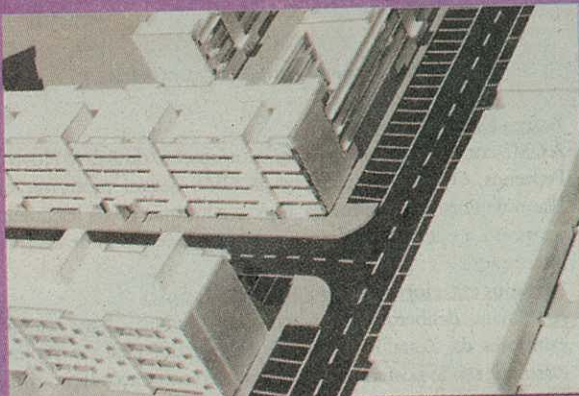
Protecção civil. Reparação dos caminhos vicinais e criação de fundo para a ampliação do quartel dos Bombeiros Voluntários de Sines.

Rede viária e sinalização. Ordenamento do trânsito e estacionamento em Sines, obras no caminho municipal da Colmeia e pontão da Boavista do Paiol.

Despesas do meio ambiente. Para além das intervenções urbanísticas, como a construção da alameda da Zona Norte do novo Jardim Municipal de Porto Covo (ver rubrica 'Habitação e urbanização'), a promoção da educação ambiental no concelho e a ampliação dos espaços verdes.

Dotação Global por Rubrica

DESIGNAÇÃO	Valor (em contos)
EDUCAÇÃO	161899
Educação Pré-escolar	3750
Ensino Básico	158149
CULTURA, DESPORTO E T. LIVRES	702043
Cultura	671477
Desporto e Tempos Livres	30566
ACÇÃO SOCIAL	6000
SAÚDE	0
HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO	1597818
Habitação	714644
Planeamento e Urbanismo	53208
Iluminação Pública	46777
Urbanização	784189
SANEAMENTO E SALUBRIDADE	104994
Rede de Esgotos	75000
Resíduos Sólidos	11494
Higiene Pública	16000
Cemitérios	2500
PROTECÇÃO CIVIL	5000
Bombeiros	5000
DESENV. ECON. E ABASTEC. PÚBLICO	135047
Água	95047
Mercados e Feiras	40000
COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES	40216
Rede Viária e Sinalização	40216
DESPESAS DO MEIO AMBIENTE	314310
ACTIVIDADES MEIO	113153
TOTAL	3181480



Bairro da Floresta ("124 fogos")
Total: 1 milhão e 200 mil contos
Para 2001: 700 mil contos



Biblioteca / Centro de Artes
Total: 800 mil contos
Para 2001: 500 mil contos



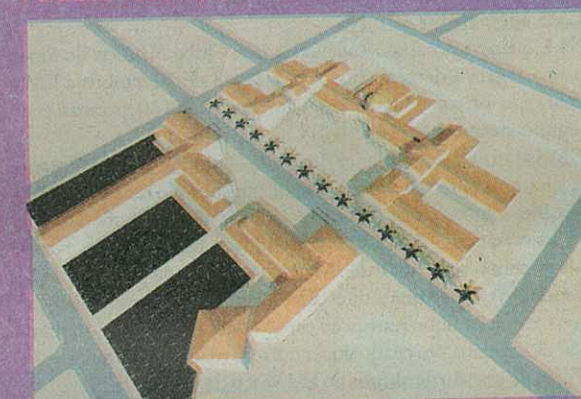
Esgotos (estações elevatórias + redes)
Total: 605 mil contos
Para 2001: 75 mil contos



ZIL II (3ª fase das infra-estruturas)
Total: 400 mil contos
Para 2001: 200 mil contos



Alameda da Estação da CP
Total: 260 mil contos
Para 2001: Negociar com a Invesfer arranque e execução.



Centro Cívico do Porto Covo
Total: 200 mil contos
Para 2001: 20 mil contos



Água - Porto Covo (Depós. + lig. ao ramal INAG em S. Torpes)
Total: 160 mil contos
Para 2001: 24 mil contos



EB n.º 1 de Sines (edifício novo + melhorias, etc.)
Total: cerca de 155 mil contos
Para 2001: cerca de 113 mil contos



Edifício Pidwell (início da recuperação para a instalação da delegação do Conservatório de Música do Baixo Alentejo)
Total: 100 mil contos
Para 2001: 50 mil contos



Escola Básica das Percebeiras
Total: 100 mil contos
Para 2001: 20 mil contos

Deliberações Novembro

3 de Novembro

Subsídio à Associação Os Independentes Futsal

A CMS aprovou a atribuição de um subsídio extraordinário à Associação Os Independentes Futsal, no valor de 250.000\$00, para aquisição de uma viatura, destinada à deslocação dos atletas.

Subsídio à Casa do Estudante

A autarquia aprovou a atribuição de um subsídio extraordinário, no valor de 100.000\$00, à Casa do Estudante. O apoio financeiro prestado visa continuar a manter os serviços de solidariedade social prestados aos mais carenciados, estando actualmente a apoiar uma criança de Sines.

Parque de desportos alternativos

A câmara aprovou a localização provisória para a instalação de um parque de desportos alternativos junto dos campos de ténis do EXIOS.

15 de Novembro

Espaços exteriores do Bairro Operário

A CMS aprovou na generalidade o projecto de remodelação de espaços exteriores do Bairro Operário (incluindo projectos de infra-estruturas eléctricas e telefónicas), com as seguintes alterações:

- 1 - O pavimento do arruamento existente deve manter-se e ser prevista a sua recuperação através da rega asfáltica;
- 2 - Deve ser previsto passeio ao longo da Rua Costa do Norte, na envolvente do estacionamento;
- 3 - Deve ser incluído plano de trânsito, estacionamento e respectiva sinalização vertical.

Aprovados projectos para o Bairro dos Pescadores

A Câmara Municipal de Sines aprovou os projectos de iluminação pública, arruamentos, rede de drenagem de águas pluviais e sinalização rodoviária do arruamento para o Bairro dos Pescadores. A câmara deliberou lançar concurso limitado.

CMS apoia regata do CNS

Na sequência do apoio solicitado pelo Clube Náutico de Sines para a regata a decorrer nos dias 1, 2 e 3 de Dezembro a CMS deliberou oferecer um jantar para cerca de 130 pessoas e os segundos e terceiros prémios da Classe Optimist.

CMS apoia comemorações do Moto Clube Águias do Oceano

A autarquia aprovou a atribuição de um subsídio de 250.000\$00 ao Moto Clube Águias do Oceano para apoio à comemoração do 4º aniversário. A CMS aprovou ainda a realização do evento (show com o acrobata Paulo Martinho na estrada junto à sede da associação), desde que a direcção do clube se responsabilize para que a exibição fique restrita ao espaço definido e que os motards não façam exhibições em qualquer outro arruamento de Sines.

Visita de estudo de alunos da EB Vasco da Gama

Com vista à realização de uma visita de estudo ao "Forum Estudante / Juventude 2000" pelos alunos do 9º ano da escola E.B. 2, 3 Vasco da Gama a câmara deliberou a atribuição de um subsídio no valor de 100.000\$00. A verba destina-se a fazer face às despesas com o transporte dos jovens.

CMS subsidia Clube da Floresta

A CMS deliberou a aprovação de um subsídio no valor de 150.000\$00 destinado ao desenvolvimento de algumas actividades do Clube da Floresta da E.B. 2, 3 Vasco da Gama.

CMS apoia projecto musical dos Sátira

A autarquia aprovou a atribuição de um subsídio de 550.000\$00 à banda Sátira para a realização do "Projecto de Natal" que dá continuidade a um anteriormente apresentado na E.B. 2, 3 Vasco da Gama e que visa o desenvolvimento cultural e artístico da cidade de Sines.

Toponímia de Porto Covo

A CMS concorda com a proposta toponímica da Junta de Freguesia de Porto Covo para a aldeia, com excepção da Travessa da Democracia, nome que deverá ser dado a um arruamento de maior dimensão ou praça.

Protocolo para construção de arrecadações para pescadores

A câmara aprovou o protocolo de colaboração entre a CMS, Junta de Freguesia de Porto Covo e o Instituto de Conservação da Natureza / Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina para a construção de arrecadações para pescadores e respectivos arranjos exteriores no porto de pesca de Porto Covo.

Enquadramento paisagístico do Bairro Amílcar Cabral

A CMS deliberou lançar concurso público para a execução dos trabalhos de enquadramento paisagístico do Bairro Amílcar Cabral.

Festa de Natal para crianças do concelho

A CMS aprovou a proposta de espectáculo "Magias do Pai Natal" apresentado por Orlandito, Produções e Espectáculos, Lda. pelo valor de 1.243.250\$00 para a festa de Natal para as crianças do concelho de Sines a realizar dia 18 de Dezembro.

Nova quota da ANMP

A autarquia aprovou a nova quotização da Associação Nacional de Municípios Portugueses no valor de 760.000\$00 para o ano 2001.

Acesso rodoviário ao Bairro dos Pescadores

A câmara aprovou o projecto do GAT de Grândola referente ao arruamento de acesso ao Bairro dos Pescadores e deliberou lançar concurso limitado para a execução.

20 de Novembro (reunião extraordinária)

Bairro Novo da Provença

A CMS concorda em desenvolver o loteamento do Bairro Novo da Provença. Os serviços técnicos da CMS devem promover um Plano de Pormenor de forma a que a autarquia possa legalmente constituir a operação de loteamento para a cedência de lotes aos interessados.

Arranjos exteriores da Zona B do PU de Sines

A câmara deliberou lançar concurso público para arranjos exteriores da Zona B do PU de Sines, com base no projecto existente, sendo posteriormente acertadas as alterações aprovadas.

29 de Novembro (reunião extraordinária)

Mobiliário para a E.B. nº 1

Com vista à aquisição de mobiliário para a Escola Básica nº 1 de Sines a câmara aprovou a adjudicação à empresa C. Miranda, Lda. pelo valor de 7.634.888\$00, acrescido do respectivo IVA.

Empreitada de reabilitação da E.B. nº 1

Face ao concurso limitado para a empreitada de reabilitação da Escola Básica nº 1, edifício nº 1, a CMS deliberou a adjudicação à empresa Pidwell & Barbosa, pelo valor de 24.960.947\$00

acrescido de IVA.

Loteamento Municipal do Bairro das Índias

A CMS deliberou a aprovação do loteamento do Bairro das Índias, com a alteração anteriormente definida (construção de habitações, com o número máximo de lotes em edifícios de três pisos, com uma praça central voltada a sul). Ficou, ainda, estipulado que o preço por m2 para venda de blocos de habitação colectiva é de 32.000\$00. Não se inclui a construção de estacionamento em cave. Mantém-se os 500 contos por lanço. Quanto ao preço para habitação unifamiliar ficou decidido o valor de 25.000\$00 m2.

E.B. dos 2º e 3º ciclos - Vasco da Gama

Face à apresentação pela Direcção Regional de Educação do Alentejo do concurso público para adjudicação da empreitada de construção civil, arranjos exteriores e instalação eléctrica da substituição da E.B. 2, 3 - Vasco da Gama a CMS deliberou: "oficiar a DREA solicitando que envie a planta de implantação devidamente cotada para que esta entidade possa fazer uma apreciação do projecto. Para uma primeira apreciação é nosso parecer que a implantação devia ser mais afastada do arruamento de acesso, confirmando assim as posições transmitidas anteriormente pela CMS das vantagens de se ter pronunciado atempadamente sobre os projectos".

(escudos)

APOIOS FINANCEIROS/2000	VALOR	Sub - Totais
01. EDUCAÇÃO		
Agrup. Estab. Educação Ensino 1 de Sines	3.351.500	
Comissão Cantina Escola n.º 1 de Sines	1.866.077	
Escola Primária n.º1	308.351	
Escola Professor Bento Jesus Caraça	2.580.000	
Escola EB 2,3 Vasco da Gama	440.000	
Assoc.Pais da EB 2,3 Vasco da Gama de Sines	50.000	
Centro de Recursos Educativos	625.000	
Escola Secundária de Sines	60.000	9.280.928
02. CULTURA, DESPORTO E TEMPOS LIVRES		
02.01. CULTURA		
Associação Artesãos de Sines	756.000	
Centro Cultural Emmérico Nunes	8.909.000	
Comissão Moradores da Baixa de S. Pedro	25.000	
Comissão Sindical - CMS	100.000	
Assoc. Moradores Salão Com. Sonega	825.102	
Contra Regra - Assoc. Animação Cultural	3.161.000	
Grupo Amigos Jardim Zoológico	70.000	
Movimento Democrático das Mulheres	250.000	
Corpo Nacional de Escutas	60.000	
Sociedade Musical U.R.S.S.	3.870.000	18.026.102
02.02. DESPORTO E TEMPOS LIVRES		
Clube Desportivo e Cultural Moradores Casoto	870.000	
Clube Desportivo Leal Sonegense	400.000	
Clube Desportivo Porto Covo	1.980.000	
Clube Náutico de Sines	1.045.000	
Grupo Desportivo da Comissão Moradores Paiol	378.000	
Ginásio Clube de Sines	9.900.167	
Sociedade Columbófila Vasco da Gama	150.000	
Vasco da Gama Atlético Clube	19.231.400	
Associação Recreativa de Dança Sineense	300.000	
Futsal - Associação de Futebol de Salão	300.000	34.554.567
03. ACÇÃO SOCIAL		
Associação Cabo Verdiana de Sines e Santiago do Cacém	761.555	
Associação Portuguesa Limitados de Voz	50.000	
Câmara Municipal de Santa Cruz - Cabo Verde	1.500.000	
Cercisísago	1.753.500	
Movimento Democrático das Mulheres	100.000	
Santa Casa Misericórdia de Sines	2.100.000	
Comi. Exe. XXV Aniv. Ind. Cabo Verde	50.000	
Serviços Sociais dos Trabalhadores das Autarquias Sines	6.559.743	12.874.798
07. PROTECÇÃO CIVIL		
Associação Bombeiros Voluntários de Sines	6.032.295	6.032.295
08. DESENV. ECON. E ABAST. PÚBLICA		
08.03. TURISMO		
Comissão Carnaval de Sines	8.000.000	8.000.000
10. DEFESA DO MEIO AMBIENTE		
Marés - Associação Defesa Ambiente	100.000	
Quercus	100.000	200.000
TOTAL DE APOIOS FINANCEIROS ATÉ NOVEMBRO 2000		88.968.690

Subsídios já estão pagos



A CMS entregou, no dia 21 de Dezembro, o dinheiro dos subsídios por pagar às associações e clubes. "Como a nossa situação financeira melhorou nestes últimos dias - com a chegada do dinheiro da derrama e as receitas de uma hasta pública - estamos em condições de efectuar o pagamento dos apoios prometidos, disse Manuel Coelho no acto de entrega dos cheques, que decorreu no Salão Nobre.

Francisco Venturinha, presidente do Vasco da Gama AC, confessou a dependência do clube em relação à autarquia e alertou para as dificuldades por que ele passa quando os pagamentos da CMS se atrasam.

Manuel Coelho afirmou a atenção da câmara e salientou: "Durante estes últimos três anos aumentámos os apoios aos clubes em cerca de 40 por cento. Concedemos-lhes perto de 150 mil contos por ano. E temos-nos empenhado em obter apoios extraordinários junto das empresas e em firmar protocolos com as associações que também constituem uma ajuda. Nos próximos anos, continuaremos a fazê-lo."

Câmara oferece equipamentos



A CMS ofereceu equipamentos completos às classes de iniciação das modalidades de andebol do Ginásio Clube de Sines e de futebol e hóquei em patins do Vasco da Gama AC. A entrega simbólica dos equipamentos foi feita numa cerimónia realizada no Salão Nobre da CMS, no dia 12 de Dezembro.

"Era uma promessa que a CMS fez no princípio da época. Atrasou-se um pouco por causa do processo burocrático, mas não foi esquecida. É um apoio da câmara aos clubes e aos seus mais novos, para eles terem a noção de que também estão a representar o concelho. Espero que tenham muitas vitórias com estes equipamentos", disse António Nogueira, vereador do desporto da CMS.

"É uma oferta simbólica de apoio às equipas jovens. Os grandes apoios da CMS aos clubes são os subsídios", disse Manuel Coelho.

José Mota, presidente do Ginásio Clube de Sines, pelo contrário, salientou que "a oferta dos equipamentos não é simbólica, é importante, como tudo o que é feito em prol do desporto."

Paulo, jovem atleta do futebol vascaíno foi o porta-voz do agradecimento do clube pela oferta. Mas não só: "queremos pedir à câmara que arranje o nosso campo", disse.

António Nogueira respondeu: "o vosso campo não está esquecido, é uma prioridade nossa."

Obras Portfolio



ADJUDICADA A CONSTRUÇÃO DOS "124 FOGOS". Com vista à construção dos 124 fogos de habitação social no Bairro da Floresta a CMS deliberou aprovar a adjudicação à EDIFER - Construções Pires Coelho & Fernandes, S.A., por se considerar a mais vantajosa para a Câmara Municipal de Sines. No terreno, a empresa já avançou com os primeiros trabalhos da obra, nomeadamente movimentação de terras, desmatamento, escavação geral para fundações e montagem de estaleiro. Para Diogo Tamem, responsável da EDIFER, empresa experiente na área da habitação social, "este projecto é um desafio".



ARRUAMENTOS DO BAIRRO DOS PESCADORES. Os projectos de construção de arruamentos e acessos rodoviários do Bairro dos Pescadores foram aprovados na sessão de câmara de 15 de Novembro e vai ser lançado concurso para a sua execução. Estão previstos uma ligação rodoviária entre a parte nova e a parte antiga do bairro (através da Rua Amílcar Cabral) e feitura dos muito ansiados arruamentos da parte nova. O conjunto das obras está orçado em mais de oito mil contos.



COURELA DA CRUZ EM OBRAS. As obras de requalificação dos espaços exteriores da Courela da Cruz já estão em andamento. Os trabalhos incluem pavimentação, plantação de árvores, construção de novos estacionamento e a criação de um pequeno espaço público de lazer. Moradores da zona e alunos, professores e pessoal não docente da Escola Primária n.º 2 serão os principais beneficiários.



ANEXO DO ATL EM FUNCIONAMENTO. O anexo do ATL, obra da Junta de Freguesia de Sines, está em funcionamento desde Outubro. Duzentas e quarenta crianças frequentam estas novas instalações (241 metros quadrados de área coberta divididos por um rés-do-chão e sótão), que vão complementar o espaço da Vivenda Pidwell e permitir que nele se façam obras. A obra do anexo teve um custo de cerca de 23 mil contos.



PAIOL VAI TER NOVO CAMPO DE FUTEBOL. A Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Sines estão a fazer um novo campo de futebol no Paiol, no local onde já existia um outro, mas mal construído de raiz. A obra visa intervenções ao nível de terraplanagens, construção e modificações do espaço envolvente. O campo é servido pelos balneários já existentes, que continuam em boas condições.

Bombeiros fizeram 57 anos



Festa de aniversário dos BVS.

OS BOMBEIROS Voluntários de Sines (BVS) comemoraram 57 anos no Primeiro de Dezembro. Prestes a terminar o seu mandato à frente da associação dos BVS, o presidente, João Santa Bárbara, expressou ao *Sineense* as principais dificuldades e anseios da corporação. A necessidade da ampliação das instalações e a falta de meios humanos encabeçam a lista das preocupações do dirigente.

Sineense - Quais são neste momento as maiores dificuldades dos BVS?

João Santa Bárbara - Neste momento temos o corpo bem equipado em fardamento e viaturas. No entanto, dois dos carros de fogo, muito deteriorados, estão em reparação. Um trabalho cujo custo deve ascender aos 20 mil contos.

A outra grande necessidade dos bombeiros é a ampliação do seu quartel, muito importante para melhorar a organização dos serviços de saúde e de incêndios. Os projectos já estão aprovados pela CMS, prontos a arrancar, mas falta a verba. Esperamos pela ajuda das empresas da zona.

Qual foi a maior alegria e frustração da actividades dos bombeiros este ano?

A maior frustração foi, naturalmente, não ver as obras de ampliação do quartel avançar.

A maior alegria foi termos feito tudo o que foi possível para dar condições aos bombeiros para salvar vidas e socorrer as pessoas.

Os bombeiros continuam a ter falta de pessoal?

Há crescimento da adesão de voluntários, mas não é suficiente. Continuamos a ter falta de pessoal, tanto voluntário como profissional. Neste momento estamos a admitir pessoas. Quem esteja desempregado e se ache com perfil e capacidades para esta carreira, dirija-se a nós. Terá formação e poderá obter uma especialização que lhe será útil numa nova vida profissional.

Sines fica de fora

A CMS candidatou-se para que a realização de uma fase de apuramento do Campeonato da Europa de Futebol de Sub-14 2000/2001 decorresse em Sines. Tentativa falhada. A Federação Portuguesa de Futebol decidiu que as equipas de Portugal, Bélgica e Macedónia irão jogar em Aveiro.

A decisão surpreendeu a autarquia. António Nogueira, vereador do pelouro do desporto não está satisfeito com a decisão. Para o autarca "Sines apresenta excelentes condições para a realização desta fase do campeonato, lamentamos não ter sido escolhidos. Contudo, vamos continuar a insistir na realização em Sines de outros eventos desportivos de projecção nacional".

PIDDAC

Nem saúde, nem acessos

O novo centro de saúde e a nova ligação entre Sines e Grândola foram esquecidos no PIDDAC para 2001.



O PIDDAC para 2001 não contemplou o novo centro de saúde, que a população de Sines reivindica.

AS VERBAS para a construção no novo centro de saúde de Sines foram esquecidas no PIDDAC (Programa de Investimentos e Despesas da Administração Central) para o ano 2001. Também a nova ligação entre Sines e Grândola, alternativa à actual, muito degradada e com uma utilização intensíssima, ficou sem financiamento.

Para o vereador José Ferreira Costa, estes "esquecimentos" são maus para os sineenses em dois sentidos: pelo usufruto que não têm de equipamentos fundamentais e pelo efeito negativo nos investidores. "Quando se dirigem à câmara, as empresas que procuram uma localização para os seus projectos perguntam logo por equipamentos escolares, culturais, de saúde e também por acessibilidades. É sobre estes factores que ponderam as suas estratégias de investimento", diz o autarca. "Um investidor de Lisboa, Setúbal, Évora ou Espanha, ao ver que a quase única alternativa de acesso a Sines é a estrada de Grândola pensa duas vezes antes de vir para aqui."

Milhões para os projectos portuários

O dinheiro do programa para o concelho de Sines destina-se na sua porção esmagadora aos grandes projectos portuários.

O Porto de Sines recebe 800 mil contos (2 milhões e 200 mil contos até 2003) para a construção das acessibilidades terrestres na Zona Leste de Sines e 4 milhões e 750 mil contos (que chegarão aos 9 milhões e 450 mil contos em 2003) para a ampliação do Molhe Leste. De alcance regional, mas uma obra também fundamental para o porto, a ligação ferroviária Porto de Sines - Espanha atingirá em 2004 os 46 milhões de contos de fundos atribuídos no PIDDAC.

O concelho de Sines recebeu também dinheiro para as áreas da educação, da formação, da pesca, da gestão urbana e da natureza.

Na área da educação, foram atribuídos 375500 contos para a nova Escola Básica 2,3 Vasco da Gama (em 2002 este dinheiro será complementado com 80 mil contos). A Escola Secundária recebe 124750 contos para um pavilhão. A conservação e remodelação do parque escolar é dotada com 5 mil

contos e a educação pré-escolar com 357 contos.

A modernização do Centro de Emprego é beneficiada em 2001 apenas com 10 mil contos, mas no ano seguinte o reforço é significativo: 150 mil contos.

A obra mais reivindicada pelos pescadores de Sines, o prolongamento do cais sul do Porto de Pesca é também finalmente contemplada. O valor atribuído pelo PIDDAC para a sua consecução é de 250 mil contos.



O PIDDAC 2001 ajuda o Porto de Pesca.

O funcionamento do GTL (Gabinete Técnico Local) do Porto Covo, que actua na área da requalificação urbana, vai ser apoiado com 17840 contos.

A protecção, conservação e valorização do domínio público hídrico, através da reconversão do sistema de Sines, tem uma das atribuições mais altas: 1 milhão e 40 mil contos em 2001 (e 800 mil contos em 2002 e o mesmo valor em 2003).

Por último, a Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha é dotada com 10 mil contos em 2001, 15 mil em 2002 e 20 mil em 2003.

Em virtude do peso das verbas atribuídas para as infra-estruturas dos terminais portuários, Sines é o concelho do distrito de Setúbal com mais dinheiro do programa em 2001: cerca de 7 milhões e 380 mil contos.

Cultura

Teatro perdeu subsídio

A companhia sineense Teatro do Mar está em dificuldades depois do Ministério da Cultura não lhe ter renovado o subsídio atribuído em 1999.



Aspecto da reunião pública entre o Teatro do Mar, imprensa e autarcas

O MINISTÉRIO da Cultura (através do Instituto Português das Artes do Espectáculo - IPAE) retirou o subsídio de 10 mil contos à companhia sineense Teatro do Mar (TM). Atribuído pela primeira vez em 2000, após mais de uma década de trabalho regular, o subsídio tinha sido um reconhecimento do mérito artístico e pedagógico do projecto e um incentivo ao seu desenvolvimento (a sua atribuição tinha sido, inclusive, acompanhada de uma carta de elogio). Inesperada, a recente decisão do IPAE reduz em quase um terço os fundos previstos para o orçamento de 2001. A reunião com a imprensa e autarcas locais organizada pelo TM no dia 6 de Dezembro, na Capela da Misericórdia, foi uma ocasião para a companhia dar a conhecer as suas posições e ansiedades e para se começar a delinear estratégias conjuntas para não deixar o teatro morrer em Sines.

O IPAE fundamenta a decisão da retirada do subsídio ao TM, entre outros pontos, na alegada inconsistência do seu programa e repertório e na alegada limitação local e regional do seu interesse. Apreciações que a direcção do teatro contesta. "A escolha do repertório é na nossa opinião bastante consistente e vai ao encontro dos objectivos gerais da companhia referidas na candidatura, particularmente a vocação do nosso trabalho para o público jovem".

Quanto à limitação local e regional do seu interesse, a direcção responde: "Somos uma companhia particularmente direccionada e preocupada com a extrema carência cultural e artística do Alentejo. Como tal, contribuímos para a chamada descentralização cultural." E apresenta números que colocam o TM "ao nível das grandes companhias deste país" (Julieta Aurora): em 2000, montou quatro espectáculos, actuou em 37 localidades, participou em seis festivais de teatro, fez mais de 40 mil quilómetros de estrada e teve mais de

17 mil espectadores a assistir às suas representações.

Na justificação da retirada do apoio, o IPAE insiste também na ideia de que cabe às autarquias e não ao instituto o ónus de financiar projectos desta natureza e dimensão (as "escolas primárias", usando a sua a metáfora, em contraposição com as "universidades", grandes companhias de âmbito nacional que viram este ano as suas dotações estatais reforçadas).

Para Manuel Coelho, "o ministério não tem o direito de empurrar estas despesas para as autarquias. A CMS já tem feito um esforço importante." A câmara atribui actualmente ao TM um subsídio anual de 7200 contos, cede as instalações da Rua Cândido dos Reis e tem celebrado com a companhia um conjunto de protocolos que têm permitido levar o teatro às escolas e aos bairros de Sines. Não está, neste momento, previsto um aumento do subsídio.

José Carlos Guinote, vereador do PS, manifestou-se "triste" com esta opção de política cultural do governo, que reduz as verbas aos grupos das periferias, precisamente "onde o seu trabalho social é mais relevante". No entanto, disse o autarca, "não me parece que a CMS tenha muitas hipóteses de não ponderar assumir uma parte significativa deste dinheiro."

O presidente da câmara comprometeu-se entretanto em pressionar o IPAE a alterar a sua decisão e, se tal não for conseguido, ajudar o Teatro do Mar a promover um movimento de apoio da população e a angariar fundos de mecenato junto das empresas do concelho.

Não muito confiante na reversão da decisão do IPAE, Julieta Aurora espera que pelo menos os apoios locais a ajudem a manter a estrutura-base da companhia. E essa estrutura é fundamentalmente o grupo de 10 trabalhadores, sobretudo jovens, que dão vida à companhia e que nela têm o seu meio de subsistência.

Sátira

"Sabíamos que era difícil... mas não tanto!"



OS SÁTIRA atravessam uma fase de mudança na sua carreira. Após a ruptura com a editora Sucesso, editaram um novo single e encontraram nas escolas um novo palco para fazerem o que gostam. Ana Dias e Filipe Daniel falaram ao Sineense de feridas abertas mas também de sonhos e gratidão.

Sineense - Que projecto está por trás dos concertos realizados pelos SÁTIRA nas escolas nos dias 14 e 15 de Dezembro?

Ana Dias (AD) - Este projecto surgiu do Dia Mundial da Música, com a ideia proposta pela câmara de elementos da banda filarmónica se deslocarem às escolas. A banda não pôde fazê-lo e os SÁTIRA assumiram o projecto. Durante o mês de Outubro trabalhamos com as turmas todas do quinto e sexto ano da Escola EB 2,3 Vasco da Gama. Os concertos foram o culminar dessas sessões. Permitiram que os miúdos tenham uma melhor noção do som dos instrumentos, do que é tocar com uma banda, do que é estar em cima de um palco.

Foi lançado no dia 15, no Salão da Música, o novo single dos SÁTIRA, "Caminhos". Que caminhos têm os SÁTIRA após o rompimento com a sua produtora e a perda dos direitos do disco?

Filipe Daniel (FD) - Este single vai servir para dar a entender às editoras, às agências, à comunicação social, que já não estamos a trabalhar com a Sucesso. Por causa de estarmos a trabalharmos com eles, houve rádios e televisões onde não entramos, houve espectáculos que não fizemos. Agora estamos a trabalhar com a RM Produções, de Santiago do Cacém, uma produtora que se tem mostrado muito disponível.

A ruptura com a Sucesso deu-se devido a quê?

FD - Foi dito pelo presidente da editora a uma pessoa que nos conhece que os SÁTIRA seriam a banda para apresentar despesas este ano. E por isso não havia interesse em porem o disco à venda. Depois, aguentámos muitas humilhações e há muito dinheiro que não nos pagaram. Os problemas começaram logo em Janeiro, quando fomos para estúdio. Prometeram custear-nos a alimentação para dois meses. E a alimentação que nos deram foi cinco quilos de arroz e 12 latas de atum...

AD - E agora mandam faxes para as rádios a aconselharem-nas a não passar a nossa música...

Em termos de moral do grupo, o que é que toda esta situação provocou?

FD - É ver um pouco o sonho adiado.

AD - Desmoralizou-nos. Sabíamos que era difícil, mas não tanto! Chegou uma altura em que por não haver um objectivo começámos a desleixar-nos com os ensaios. Mas este projecto das escolas veio dar-nos um novo incentivo.

Continuam a compor?

AD - Sim. Temos temas para um álbum novo. É só surgir a oportunidade e começamos a gravar.

Música como a do disco "Por Ti"?

AD - A nossa situação é complicada... Acusam-nos de sermos demasiado complexos. Custa-me muito ouvir isso. Nós estudámos música, é óbvio que ligamos aos pormenores. Agora no "Caminhos", optámos por fazer um trabalho mais comercial.

Uma palavra para os fans de Sines?

AD - As pessoas estão sempre a pedir-nos um novo cd... Não consigo transmitir aquilo que é estarem-nos sempre a perguntar, a dizer "tenham paciência, não desistam". O nosso sentimento resume-se a uma expressão só: "Obrigada a todos".

Sines recebe Jogos do Alentejo



O DESENVOLVIMENTO da prática desportiva na região, especialmente entre os jovens, é o objectivo principal dos Jogos do Alentejo (JA), iniciativa das quatro associações de municípios do Alentejo (associações do Norte Alentejano, Distrito de Évora, Distrito de Beja e Litoral Alentejano) que vai ter a sua primeira edição em 2001. A apresentação dos jogos decorreu no dia 27 de Novembro, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Sines (foto).

Envolvendo autarquias, escolas e associações, os Jogos do Alentejo, inéditos no género em Portugal, não são uma organização do desporto federado e a sua finalidade não é, em primeira instância, competitiva, mas sim a democratização do usufruto das qualidades do desporto (no desenvolvimento pessoal, na integração social, na dinamização das localidades).



Os jogos, nascidos de outras iniciativas intermunicipais anteriores (como as Olimpíadas Populares e os Jogos Distritais), são também, de acordo com Fernando Travassos, presidente da Associação de Municípios do Litoral Alentejano, "o dar visibilidade a um trabalho desenvolvido pelas autarquias alentejanas nesta área a partir do 25 de Abril" e "um desafio à capacidade dos municípios alentejanos agirem em conjunto".

Prevê-se que no âmbito dos JA se organizem actividades de competição ou de animação em demonstração em cerca de 30 modalidades desportivas, 24 das quais chegarão ao nível competitivo. Estima-se que cerca de 26 mil atletas participem na fase local (a iniciar em Fevereiro), 15 mil da fase sub-regional (Maio) e 4 mil na fase regional (Junho). Sines receberá as provas regionais de atletismo, em Junho de 2001.

O conjunto da organização custará cerca de 90 mil contos (em custos directos).

Futsal em campeonato

A RECÉM-CRIADA Futsal - Associação de Futebol de Salão de Sines já iniciou o campeonato de futebol de salão, actualmente denominado de futsal, integrando a 3ª divisão nacional. Para o vereador do desporto da CMS, António Nogueira, "esta associação vem permitir a criação de mais uma modalidade de pavilhão em Sines. Apesar de existir tradição, não havia a modalidade federada e é mais uma forma de representar o concelho na área desportiva. Espero que tenham êxito".

Obra

Terminal de Gás avança

Alternativa ao gasoduto do Magrebe, o terminal de gás natural é fundamental para a independência energética do país.



O terminal de gás fica integrado no Porto de Sines, recebendo os navios metaneiros ao abrigo do quebra-mar do molhe leste.

ANTÓNIO Guterres veio a Sines, dia 21 de Novembro, lançar a primeira pedra da construção do Terminal de Gás Natural. Uma obra de importância estratégica para o país. "É uma questão de independência nacional. Portugal não se podia dar ao luxo de não ter uma fonte própria, unicamente dependente de nós, daquela que vai ser uma fonte de energia essencial (porque é mais eficiente, mais económica e mais limpa) para a nossa economia", disse o primeiro-ministro.

Actualmente, Portugal recebe gás natural da Argélia através de um gasoduto que atravessa também Marrocos e Espanha. O Magrebe é uma zona de conflito latente e o surgimento de problemas no abastecimento é uma possibilidade que não pode ser descartada. O terminal, que custa 36 milhões de contos e se prevê estar pronto em 2003, permite que o GNL (gás natural liquefeito) seja descarregado directamente no nosso território, pela via marítima. Prevê-se que em 2005 cerca de metade das compras nacionais de gás natural sejam feitas sob esta forma.

O terminal de GNL ficará integrado no Porto de Sines, recebendo os navios metaneiros ao abrigo do quebra-mar do molhe leste.

Importante para o turismo, para o ambiente, para a economia

A acrescentar ao interesse nacional, o terminal tem

para Sines e para o Alentejo interesses específicos. "O terminal vem obrigar à construção das grandes vias rápidas de atravessamento do Alentejo que tanta importância terão, por exemplo, para facilitar a vinda de turistas espanhóis para esta zona", salientou o presidente da CMS, Manuel Coelho. "O terminal será também um factor de atracção de novas unidades industriais e comerciais para o concelho e constituirá uma possibilidade de diminuição da poluição atmosférica. Vamos fazer pressão para que as empresas actualmente instaladas passem a utilizar o gás, uma energia muito mais limpa que o carvão e os derivados das ramas do petróleo", acrescentou.

Os consumidores domésticos de Sines serão também beneficiados com esta alternativa ao gás de garrafa. "A câmara já solicitou um estudo para a constituição de uma rede local de fornecimento de gás natural", afirmou Manuel Coelho.

A vinda do terminal para Sines contou como empenho da câmara e a Transgás tem correspondido com uma exemplar disponibilidade para apoiar o desporto e a cultura no concelho. Num processo pacífico parte a parte, só a ameaça de uma sombra: alguns armadores e pescadores de Sines têm-se manifestado preocupados com a localização do terminal, considerada zona de desova, e com os efeitos do aumento do tráfego de navios nos cardumes. Esperam-se as conclusões técnicas sobre a realidade ou não desses efeitos.



"Portugal não se podia dar ao luxo de não ter uma fonte própria, unicamente dependente de nós, daquela que vai ser uma fonte de energia essencial (porque é mais eficiente, mais económica e mais limpa) para a nossa economia", disse o primeiro-ministro.

Saúde

“Queremos continuar, mas com especialidade reconhecida”

A colaboração entre o presidente da CMS, a Sub-região de Saúde de Setúbal e a direcção do Centro de Saúde permitiu aumentar a equipa de médicos no concelho. O Dr. Pedro Pablo, a Dra. Ana Del Rey e o Dr. Antoni Jimenez deram-se a conhecer ao *Sineense*.

PEDRO Pablo Jimenez e Ana Del Rey trabalham desde Outubro no Centro de Saúde de Sines. A viver em casas arrendadas pela CMS, os dois profissionais de saúde consideram a sua vinda uma experiência positiva e uma adaptação fácil ao idioma, à terra e aos utentes. Satisfeitos com as instalações do local de trabalho, os médicos, que esperam conseguir prolongar os contratos, aguardam que a Ordem dos Médicos os reconheça como especialistas na área da medicina familiar e comunitária.

Sineense - Que balanço fazem do vosso trabalho em Sines?

Pedro Pablo Jimenez - Um balanço positivo. Realmente começamos com muita inquietude, com medo relativamente ao idioma, aos medicamentos, que são muito diferentes, e também com curiosidade para sabermos como é que seriam os nossos doentes porque não sabíamos com o que poderíamos contar e afinal é o mais semelhante com Espanha. Os doentes têm uma atitude respeitosa e são pacientes.

Ana Del Rey - Eu partilho a mesma opinião. Mas, o que agora estamos a aprender a adaptarmo-nos é ao sistema de saúde, à burocracia e à forma como se trabalha. Nós em Espanha temos mais dificuldade em mandar os doentes fazerem determinados exames. Em Portugal é muito mais fácil e isso pode por vezes criar algum abuso por parte dos doentes que sabem da sua existência e insistem em fazê-los. Há exames como ressonâncias magnéticas, por exemplo, que em Espanha estão só ao alcance de especialistas e não aos médicos de prevenção primária.

Na vossa opinião o Centro de Saúde tem instalações suficientes para a prestação de cuidados de saúde à população?

AR - Nós trabalhávamos com mais doentes do que aqui, eu acho que este edifício está bem. No entanto as instalações do serviço de urgência são muito pequenas, os doentes têm que esperar numa sala pequena e quando um fica nervoso todos ficam nervosos, até nós ficamos.

PPJ - Nestas instalações é difícil dois médicos trabalharem ao mesmo tempo, mas apesar disso acho que seria muito melhor. Eu preferia estar sempre acompanhado na urgência, sobretudo porque diminuiria a pressão do trabalho, mas não é possível.

Foram confrontados com alguma dificuldade na legalização para trabalharem em Portugal, nomeadamente na Ordem dos Médicos?

PPJ - Claro que tivemos muita dificuldade. Agora mesmo somos reconhecidos em Portugal como médicos gerais mas nós somos especialistas em medicina familiar e comunitária. Não sabemos quando é que existirá esse reconhecimento. Para nós isto é uma grande dificuldade porque estamos a desempenhar funções como médicos de família porque achamos que num futuro próximo teremos o nosso título. Estamos a trabalhar para o futuro, temos uma lista de utentes e fazemos o seu seguimento. Queremos conhecer as pessoas e que elas nos conheçam bem e quando me cruzo com alguém na rua pergunto mesmo “como está o seu pai... Está



Dr. Pedro Pablo.

melhor”...

Que opinião têm sobre Sines?

PPJ - Acho que a cidade cumpre as nossas expectativas, estivemos cá antes para conhecer Sines. É agradável, tem praias, só não sabia que chovia tanto... por outro lado gostaríamos que Sines tivesse mais coisas para fazer...

AR - ...Mais actividades culturais, mas acho que a cidade está a desenvolver-se, vão haver grandes mudanças.

Têm um contrato de trabalho de cinco meses. Esta é uma experiência para continuar?

AR - Nós queremos continuar e essa é a nossa intenção, mas com um contrato que esteja de acordo com as nossas habilitações, ou seja com o reconhecimento como médicos especialistas em medicina familiar e comunitária.

PPJ - O nosso medo é que o processo burocrático de legalização se arraste por muito tempo. Acho que precisamos de ajuda de alguém que tenha peso e que possa acelerar o nosso processo. Nessa altura poderíamos mudar o nosso contrato e ter muito mais expectativas de ficar em Sines porque queremos



Dra. Ana Del Rey.

ficar.

Médico a tempo inteiro



em Porto Covo

ANTONI Jimenez Garcia está a trabalhar e a viver em Porto Covo, em casa arrendada pela CMS, desde o início de Dezembro. Com a presença deste profissional não há mais razões para que as pessoas da freguesia se desloquem de madrugada para aguardar por uma consulta à porta do Centro de Saúde. Ao *Sineense*, Antoni Garcia diz estar satisfeito com o novo local de trabalho. “Tinha conhecimento de que nesta área havia falta de médicos e eu sabia onde ficava e que estava perto do mar, sou natural de uma zona perto do Mediterrâneo, gostei muito e vim para cá”.

Sineense - Este é um grande desafio?

Antoni Garcia - Não. Eu tenho experiência de estar noutras zonas diferentes, fiz o meu internato numa zona muito diferente da minha. Esta é mais uma experiência.

Falar português não é complicado?

Para mim não é tão complicado porque de onde eu venho falam-se duas línguas e uma é muito parecida com o português. Por isso, não tenho o sotaque típico espanhol.

O facto de estar a trabalhar em Porto Covo, uma pequena aldeia com características muito diferentes da cidade é aliciante?

Sim, pode ser. Os doentes e as doenças são as mesmas em Portugal e em Espanha. O relacionamento entre as pessoas é diferente, há maior contacto, as pessoas encontram-se todos os dias na rua...

Como vê a posição da CMS neste esforço de dotar o concelho de melhores cuidados de saúde e não havendo resposta no nosso país ter procurado profissionais interessados em Espanha?

Acho muito bem que façam este esforço. Mas não acho bem os entraves burocráticos que são colocados pela Ordem dos Médicos. É super difícil obter os papéis para trabalhar cá. Não percebo como é que um país que tem carência de médicos coloca tantos entraves burocráticos para nós, médicos espanhóis, nos inscrevermos na Ordem. É muito complicado e demora muitos meses. Em Espanha este processo fica resolvido num só dia.

Para já, pensa ficar cá durante quanto tempo?

Enquanto fizer falta. Para já tenho contrato de 5 meses.

Que opinião tem sobre as condições do posto médico?

São boas, o espaço está bem apesar do mobiliário poder ser renovado.

A abertura dos postos médicos da Sonega e Cabeça da Cabra, duas zonas rurais, vai facilitar a prestação dos cuidados de saúde aos utentes?

Maria Tereza Palmela

A “Palmelinha do Teatro”

Aos 77 anos, Maria Tereza Palmela, a mãe do Teatro Amador de Sines (TAS), ainda é uma mulher activa. “Subo escadas, desço escadas. O meu temperamento não é de ficar sossegadinha”, diz. Vive no Bairro Marítimo com o marido, António Amaral da Silva, um amor feito no teatro. Foi por causa do seu companheiro ter adoecido, no início da década de 90, que abandonou as actividades do TAS. Acha difícil, nesta fase da sua vida, fazer renascer o teatro. Mas uma ideia ninguém lhe tira: “Estou à espera que o meu marido, o compère das nossas revistas, tenha mais disposição. Quando tiver, gostava de fazer um espectáculo com a selecção dos nossos melhores números, aqueles de que o público mais gostou.”

Maria Tereza Palmela nasce na Rua Direita (Rua Teófilo Braga) em 1923. Com apenas quatro anos, perde o pai, Francisco, mestre de obras palmelense que veio para Sines trabalhar na transformação do farol. A família, numerosa, passa por dificuldades económicas e a pequena Terezinha vai viver com um tio para a vila estremenha.

Em Palmela passa a infância e a adolescência. É lá que lhe nasce a “vivacidade do teatro” que reconhece em si desde muito nova. A primeira vez que pisa um palco é na “Sociedade dos Caceteiros”. “Fiz um dueto em que tinha o papel de velhinha e cantava... Foi o suficiente para ganhar o vício”, lembra.

Quanto volta a Sines, junta-se ao Grupo Cénico do Sport Lisboa e Sines. Com o ensaiador Alberto Oliveira aprofunda os conhecimentos do teatro. Em 1941, estreia-se no Cine-teatro Vasco da Gama com a peça “Maldita Exposição”. “Era uma comédia num acto. Eu fazia de criada. Por ser a primeira em Sines, foi a peça que mais me marcou em toda a minha vida.”

Entretanto, realiza um sonho: vai a Lisboa ver os grandes mestres da revista. “Quando eu vim para Sines, o meu ensaiador disse-me: tens de ir ao Parque Mayer ver a Mirita Casimiro. Tu és a Mirita Casimiro cá da terra!”

A revista ia ao encontro do seu gosto. “Eu fazia os números de variedades e entrava nas comédias. Representava os números populares, os mais alegres...” Foi este “teatro com vida” que sempre a encantou e a ela atraiu o público e os companheiros.

Os anos passam e os grandes ensaiadores do Grupo Cénico do Sport Lisboa e Sines (Alberto Oliveira, José Leitão, sr. Delicado, Dona Patrocínia) vão desaparecendo. Para que o grupo não morra, Maria Tereza assume a direcção.

“Fazíamos os cenários, fazíamos as roupas... Era tudo feito por todos e com muito sacrifício, não havia nenhuma facilidade”, recorda. “Havia um outro grupo em Sines, o grupo da elite. Nós éramos o grupo do povo. Mas tínhamos sempre a casa cheia!”



Maria Tereza Palmela e o seu marido, António Amaral da Silva, posando para a exposição “Rostos da Cidade”.

Um grande desgosto e uma grande alegria

É no teatro que Maria Tereza Palmela conhece o seu marido, António Amaral da Silva, poeta e figura do movimento associativo e cultural de Sines. Em 1949, António Amaral participa na campanha de Norton de Matos à Presidência da República e, testemunho da esperança de renovação e liberdade que depositava no candidato, oferece ao general uma fotografia do filho do casal, então com seis meses.

O momento mais infeliz da vida de Maria Tereza e António Amaral acontece anos mais tarde, quando o seu filho, ainda jovem, morre.

“O meu filho já fazia parte do teatro. Fizemos um espectáculo numa moagem em que os cenários foram todos pintados por ele”, recorda. “Depois do seu falecimento, parámos de fazer teatro.”

Durante nove anos, fechada no luto, Maria Tereza Palmela não pisa os palcos. Mas em 1974, a Revolução dos Cravos desanuviava um pouco o seu coração. “Foram anos muito felizes para mim. Os meus companheiros começaram a dizer que fazia falta novamente o teatro e criou-se o Teatro Amador de Sines.”

A primeira peça do TAS, após o 25 de Abril, é a revista “Ó Zé, aguenta a parada!”. Os tempos eram caldo de extremismos, mas não no teatro de Maria Tereza. “Era uma peça que dava para toda gente. A casa enchia-se, mas não por um só lado partidário. Ainda hoje temos essa satisfação.”

Até ao início da década de 90, quando António Amaral da Silva adoecce e as actividades param, o TAS realiza inúmeros espectáculos em Sines e no

resto do país (o último espectáculo do grupo foi na Vidigueira). Com mais ajudas do que no início (a CMS atribuía um pequeno subsídio), o trabalho foi ganhando qualidade em todos os domínios. Na última fase, os guarda-roupas já eram alugados no Parque Mayer.

Para além do teatro

Maria Tereza sempre trabalhou. Nos primeiros anos de teatro fazia aparas de cortiça numa fábrica local. “Um trabalho duríssimo” de onde o teatro a ajudou a sair. “O sr. Higinho Espada gostava muito das nossas peças. Um dia disse: «Tu não continuas na cortiça. Vais para a minha papelaria!». E estive seis anos empregada na Papelaria Sineense”.

Trabalhou também no cinema e teve, com o marido, uma taberna nos Penedos. Após a morte do filho, as canções dos pescadores na taberna aborreciam-na e mudou de negócio. Montou no Bairro Marítimo uma frutaria que depois transformou em mercearia.

Paralelamente à vida do teatro desenvolvia uma actividade cívica. Foi deputada da Assembleia de Freguesia de Sines durante um curto período. Ainda é membro do Movimento Democrático das Mulheres, que vê, com tristeza, enfraquecer. “Depois do 25 de Abril, o movimento estava muito vivo. Agora, parece-me que as jovens deixaram de aderir. E as velhas vão acabando...”

Em 1995, a Câmara Municipal de Sines atribuiu-lhe a Medalha de Mérito Municipal. Um testemunho de reconhecimento que a orgulha da terra que vê, com alegria, progredir.